



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, terça-feira, 24 de julho de 2012

JORNAL DO COMMERCIO CAPA	1
JORNAL DO COMMERCIO Vagas têm queda de quase 90%..... ECONOMIA	2
JORNAL DO COMMERCIO Entrevistas em inglês são mais utilizadas em seleções	3
JORNAL DO COMMERCIO Queda.....	4
A CRITICA Suspensão	5
ECONOMIA	
A CRITICA CAGED	6
ECONOMIA	
A CRITICA Adequando-se à realidade.....	7
ECONOMIA	
A CRITICA GAF.....	8
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS CAPA	9
DIÁRIO DO AMAZONAS Plenário do Senado apreciou 144 propostas no primeiro semestre	10
POLITICA	
DIÁRIO DO AMAZONAS Saldo de empregos em Manaus foi o pior dos semestres desde 2009	11
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS Mato e lixo tomam conta das ruas do Distrito Industrial de Manaus	12
CIDADES	
DIÁRIO DO AMAZONAS Amazonas apresenta cinco projetos na feira científica da 64ª SBPC	13
SOCIEDADE	
DIÁRIO DO AMAZONAS Amazonas apresenta cinco projetos na feira científica da 64ª SBPC (continuação).....	14
SOCIEDADE	
DIÁRIO DO AMAZONAS Radar de notícias	15

CAPA

Ponto de Partida

O DOMÍNIO da língua inglesa passou a ser diferencial para a contratação por grandes empresas multinacionais do PIM (Polo Industrial de Manaus). No entanto, muitos profissionais que designam o nível para o seu inglês acabam não se saindo bem porque o nível não condiz com a sua real aptidão.

Página B1

Vagas têm queda de quase 90%

Resultado foi o pior da história desde 2003 e colocou o Amazonas como o 7º pior desempenho entre todos os Estados

Por Juliana Geraldo

Em consequência da crise de consumo que afeta todo o país desde o início do ano, o Amazonas finalizou o primeiro semestre com queda de quase 90% na geração de empregos celetistas, segundo os dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) divulgados ontem pelo MTE (Ministério do Trabalho e Emprego).

Entre janeiro e junho deste ano, o saldo registrado foi de 2.914 postos de trabalho gerados contra 28.520 vagas de igual período do ano passado, retração de 89,78%. Além de representar o 7º pior desempenho entre as 27 unidades da Federação, o resultado ainda é o pior da história do Amazonas, desde 2003, quando o MTE iniciou a série de levantamentos. Nem em 2009, ano de crise mundial, a geração de empregos foi tão pequena.

"Desde o início do ano aguardamos por um aquecimento que não ocorreu, mas ao menos conseguimos terminar o semestre com um saldo que embora seja pequeno, não deixa de ser positivo", defendeu o titular da SRTE-AM (Superintendência Regional do Trabalho e Emprego), Dermilson Chagas.

Como já era aguardado, o pior desempenho do semestre veio da indústria que finalizou o período com saldo negativo de 2.874 vagas contra as 14.583 vagas criadas no mesmo intervalo de 2011.

Também de acordo com a expectativa dos representantes da indústria, o segmento de duas rodas foi o setor que pu-



Crise no consumo é apontada como uma das causas para a queda nas vagas formais em todo o Amazonas

xou a queda. Sozinho, ele respondeu pela dispensa de 1.986 trabalhadores em seis meses. O polo mecânico e metalúrgico, ligados ao segmento também anotaram redução de 573 e 159 postos, respectivamente.

"Incremento na produção e melhora na geração de empregos no setor só em 2013", declarou o presidente do Sinmen (Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Materiais Eletrônicos de Manaus), Athaydes Mariano Félix.

Segundo ele, vai haver um leve aumento na produção devido à sazonalidade do segundo semestre, mas o nível de empregos não deve mudar significativamente.

O pacote anticrise para o se-

tor, articulado entre Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus), governo estadual e Mdic (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior) ainda não ficou pronto. A previsão ini-

cial era de que o anúncio das medidas fosse feito na semana passada, o que não ocorreu.

"Os governos estadual e federal estão trabalhando para resolver problemas, principalmente, no segmento de duas ro-

das. Esperamos por melhorias no financiamento bancário e por uma queda na importação de motocicletas chinesa", destacou Dermilson Chagas.

Outros setores

O comércio, que no primeiro semestre de 2011 empregou 923 trabalhadores, terminou os seis primeiros meses de 2012 com saldo negativo de 152 postos de trabalho.

Para compensar as retrações, tanto do comércio quanto da indústria, a construção civil respondeu pela criação de 779 vagas no semestre e o setor de serviços por 5.208 vagas. No entanto, em comparação aos números de igual período do ano passado, os dois setores registraram redução de 78,26% e 41,46% respectivamente.

Fôlego para o PIM

Ainda segundo os dados do cadastro, junho representou um fôlego para o PIM com a criação de 1604 vagas. Isso porque, com exceção de abril, quando anotou saldo positivo de 485 empregos, o Amazonas

registrou performances negativas em quatro meses este ano - janeiro, fevereiro, março e maio.

Já no sexto mês deste ano, todos os principais segmentos - exceto o comércio que demitiu 347 pessoas - apresentaram crescimento. A indústria empregou 550 trabalhadores, a construção civil, 122 e o setor de serviços, 1.242 pessoas.

Para Athaydes Félix, a melhoria de junho vem de algumas medidas na parte de vendas que começam a contribuir para a movimentação dos estoques. "Mas isso não quer dizer necessariamente um aquecimento na produção", ponderou.

No mês, o maior número de demissões partiu do polo industrial, em especial, do setor de duas rodas (-458 vagas). Já os melhores desempenhos vieram das fábricas de materiais elétricos e comunicações (+499) e no segmento de serviços, do setor imobiliário (+586 postos).

Para Dermilson Chagas, "o resultado de junho foi um passo tímido, mas que não pode ser descartado", encerrou.

Por dentro

BRASIL

O Brasil criou 1,05 milhão de vagas com carteira assinada no primeiro semestre do ano, queda de 25,92% em relação ao mesmo período de 2011. Este foi o pior saldo para o período desde 2009, quando foram geradas 397.936 vagas. O maior número de novas vagas foi registrado no setor de serviços (+469.699 postos), seguido da construção civil (+205.907 vagas).

Os melhores desempenhos foram anotados no Amapá (+22.234) e no Pará (+1.938). Só o Estado de Alagoas registrou retração com a demissão de 37.595 mil funcionários.

Números

EVOLUÇÃO DO SEMESTRE (SALDO)

MÊS	INDÚSTRIA	TOTAL
Jan	-156 postos	+1.344 postos
Fev	-710 postos	-472 postos
Mar	-806 postos	-761 postos
Abril	-980 postos	+485 postos
Maio	-1.402 postos	-782 postos
Jun	+550 postos	+1.604 postos

Entrevistas em inglês são mais utilizadas em seleções

Multinationais estão adotando a prática de realizar a entrevista em inglês, porém falta de prática trava candidatos

Por Olívia de Almeida

Para alguns cargos, ter fluência no inglês deixou, há muito tempo, de ser um diferencial no currículo para se tornar um requisito mínimo para desempenhar suas funções profissionais. Não é por acaso que o idioma está se tornando cada vez mais comum em vários processos de seleção por aí para desseperar de alguns candidatos, como no caso da universitária Thais Costa. "Fui fazer uma entrevista para o cargo trainee em uma grande empresa e o idioma foi algo decisivo na hora, infelizmente cheguei a cursar apenas um ano e meio, parei achando que era melhor fazer mais cursos na área, e agora vejo o quanto está me prejudicando o fato de não ter fluência", disse a profissional.

De acordo com a gerente operacional da Strategic Advanced, Thamara Escóssio, com o PIM (Polo Industrial de Manaus) repleto de multinacionais, os cargos que exigem o inglês em um nível avançado podem variar bastante. "Em cargos de coordenação, supervisão e gerência, em multinacionais são profissionais que possuem contato constante com suas respectivas matrizes, seja por e-mail ou por telefone, por isso, o uso do inglês se torna vital", explicou a especialista, que complementa que as áreas como compras, logística e importação e exportação, introdução de novos produtos também são áreas que normalmente se exigem o inglês no nível avançado, por haver negociações com outras regiões do mundo.

No entanto, a gerente comenta que muitos profissionais que designam o nível para o seu inglês, e quando che-



Foto: Walter Mendes

Em caso de dúvidas na gramática ou fluência no idioma, pode-se recorrer à internet antes da entrevista

gam na prática acabam não se saindo bem por que o nível não condiz com a sua real aptidão. "Digamos que uns 30% são eliminados por não dominarem o idioma, conforme informam em seus currículos", destacou a profissional.

O que fazer?

A gerente operacional da Strategic Advanced indica que pensar em um pequeno texto a respeito das atividades que você desenvolve atualmente ou desenvolveu em sua última experiência e descrever seu perfil comportamental são aspectos

que poderão compor a entrevista em inglês, além de aspectos da vida pessoal. "Acredito que uma dica preciosa e não tentar "mascarar" seu verda-

Falta de prática e nervosismo, fazem com que os candidatos aptos percam grande oportunidades de carreira

deiro conhecimento do idioma na esperança do entrevistador também não ter conhecimento. É difícil, mas tentar não ficar muito nervoso, pois o nervosismo normalmente bloqueia o

raciocínio", conclui Escóssio.

Para o João Tomazeli, diretor da Achieve Languages, a falta de prática e o nervosismo, comum em situações como esta, fazem com que candidatos aptos percam grandes oportunidades de carreira. Por conta disso é essencial que o candidato esteja preparado para responder algumas perguntas comuns em qualquer processo seletivo. Outra dica que ele dá é dominar a linguagem pertinente à área de atuação, o que demonstra que o candidato tem interesse e conhecimento sobre o segmento do qual a empresa faz parte. "Pode-se fazer uma lista com as palavras e termos mais

comuns. Ler artigos técnicos e publicações segmentadas auxiliam no melhor desempenho de aprendizagem. Desta forma, o candidato terá a oportunidade de se familiarizar com um novo vocabulário", aconselha.

Ele fala que em caso de dúvidas, pode-se recorrer a professores, amigos com maior nível de fluência ou à internet. Há excelentes ferramentas com sintetizadores de voz disponíveis na internet e que conseguem reproduzir com precisão palavras em diferentes idiomas. "Um exemplo de fonte confiável e gratuita para consulta é o site www.oaid8.com, onde está disponível o dicionário Oxford Advanced Learner's Dictionary, e que oferece consulta não somente do significado das palavras como também de sua pronúncia", aponta Tomazeli.

Outra dica que o diretor dá é quanto aos atrasos. Segundo ele não existem desculpas para atrasos e em quase 100% dos casos, aquele que chegar tarde a uma entrevista é eliminado no início do processo. "Americanos e europeus, prováveis entrevistadores, são muito mais intolerantes a atrasos do que os brasileiros", concluiu João Tomazeli.

Dados

Mandarim

O mandarim, língua falada na China e em outros países asiáticos, passou o espanhol e já é o segundo idioma mais exigido dos executivos em multinacionais, mostra uma pesquisa da Economist Intelligence Unit, empresa irmã da revista The Economist. Os pesquisadores perguntaram a 572 profissionais qual o idioma mais exigido em sua companhia para executar os planos de expansão internacional. Mais de dois terços dos entrevistados (68%) responderam que era o inglês; 8% citaram o mandarim, e 6%, o espanhol. Os dados fazem parte de um estudo sobre as barreiras culturais que as empresas encontram quando se expandem internacionalmente. De todos os entrevistados, 64% disseram que diferenças culturais ou de idioma "strapelham muito" ou "um pouco" os planos de expansão internacional da companhia.

Por dentro

INGLÊS DOMINANTE

De acordo com a pesquisa "A Contratação, a Demissão e a Carreira dos Executivos Brasileiros", realizada pela Catho Online com mais de 46 mil respondentes, a língua inglesa é a principal do mercado, uma vez que 80% das entrevistas em língua estrangeira são realizadas em inglês. Porém, apenas 11% dos candidatos conseguem se comunicar sem dificuldades neste idioma, e destes, apenas 3,4% conseguem falar e entender fluentemente sobre qualquer assunto.

Queda

Nokia tem redução de dois graus, aponta Moodys

A Moody's cortou o nota de crédito da Nokia em dois graus, para "Ba3", afirmando que espera que a fabricante de celulares em dificuldades reporte perdas maiores e queime mais caixa do que o esperado inicialmente.

A Nokia vem tentando reverter a sua queda no mercado de smartphones ao adotar o sistema da Microsoft, mas tem obtido pouco sucesso contra Apple e Samsung.

A Moody's informou que não está certa se os smartphones com Windows da Nokia ganharão uma participação sólida

de mercado, e previu que os próximos aparelhos usando o Windows Phone 8 levarão mais do que alguns trimestres para gerar lucros.

"Dada a modesta lucratividade nos negócios com celulares e também na Nokia Siemens Networks, a Moody's espera agora um retorno da lucratividade apenas no segundo semestre de 2013", disse a agência.

A nota anterior para a Nokia, "Ba1", já estava na área de grau especulativo, "junk", que desencoraja investimentos por fundos conservadores.

Suspensão

Vendas de chips na ativa

Chips da Oi continuam sendo vendidos em bancas e camelôs de Manaus, apesar de restrição da Anatel

LUANA GOMES

luana.gomes@acritica.com.br

Embora a comercialização de novos chips da Oi tenha sido suspensa desde ontem, em cumprimento a decisão da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), o item pode ser encontrado em revistarias, óticas e até mesmo bancas de camelôs, conforme pesquisa de A CRÍTICA na cidade. O fato contraria posicionamento da Anatel, que também restringiu a venda neste mercado paralelo. De acordo com o órgão, a responsabilidade da venda nestas revendedoras é da empresa de telefonia.

Por meio de nota, a Anatel apontou que "novas linhas ou chips de operadoras suspensas não poderão ser vendidos em lojas independentes como camelôs ou bancas de jornal. A Anatel entende que a responsabilidade pela comercialização dos chips é das operadoras". A equipe de reportagem chegou a comprar um chip em revendedora autorizada, uma ótica localizada no bairro Educandos. De acordo com proprietários de algumas bancas pesquisadas, apesar da obtenção da mercadoria, o cliente não poderia cadastrar o chip, em virtude da suspensão. A Agência informou que tem



Ontem clientes desavisados puderam comprar chips em pontos de revenda autorizados, mas habilitação está suspensa

conhecimento de que as empresas que sofreram restrição de comercialização avisaram seus postos de vendas quanto à medida imposta, contudo, deve apurar a responsabilidade da operadora nestes locais, caso as vendas estejam em andamento. Ao final do processo de apuração, será decidido se a operadora pode ou não ser punida. Conforme detalhamento da

Oi, por meio de assessoria, todos os pontos de vendas, incluindo bancas de jornais e estabelecimentos comerciais, foram informados sobre a proibição da habilitação de novas linhas móveis, a partir do envio de um ofício. Por meio de assessoria, a Oi apontou que "os estabelecimentos também receberam mensagens sobre a proibição por meio das máquinas Point of Sale

(POS), que efetuam recargas de créditos para celulares".

Segundo informações da companhia, a fixação de cartazes informativos sobre a suspensão das vendas em todas as lojas do Amazonas foi providenciada para garantir que novas linhas de telefonia móvel não sejam ativadas. De acordo com a Oi, o cliente que adquiriu algum chip (bloqueado), deve procura

Em números

#

15

Esta é a quantidade de agentes de fiscalização da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) que atuam no Estado do Amazonas, onde foram registradas 3,99 milhões de linhas ativas apenas em junho, conforme informações da própria agência reguladora.

rar o local onde a compra foi realizada para solicitar o ressarcimento, pois a linha não está apta para ativação.

PLANO DE MELHORIAS

Além da suspensão da venda de chips e mini modems, a Anatel também solicitou a apresentação de um Plano Nacional de Ação de Melhoria da Prestação do Serviço Móvel Pessoal (SMP), detalhado por unidades de federação. De acordo com a Oi, este plano está em fase de andamento e foi designada uma equipe dedicada integralmente a esta construção.

Fiscalização sem planos para Anatel

O gerente do escritório regional da Anatel, Antônio Luís Pantoja, comentou que não há uma data definida para que os funcionários da agência reguladora realizem as fiscalizações nos pontos de venda Oi, na tentativa de verificar o cumprimento da medida liminar, apesar da proibição de venda de novos chips e mini modems ter sido iniciada nesta última segunda-feira. O representante explicou que, por enquanto não houve nenhuma denúncia, a página virtual da operadora tem o anúncio sobre a suspensão e as lojas autorizadas (de revenda, atendimento e relacionamento) estão cientes da decisão.

Com a informação de que as vendas permanecem nos locais procurados por A CRÍTICA Pantoja pontuou que o descumprimento da imposição vale apenas se o chip for reconhecido no sistema da operadora. "Embora o mercado paralelo comercialize estes itens, não é possível habilitar os novos chips. Só vai ser desobediência se este chip for reconhecido pela rede da Oi", considerou, ao salientar que a habilitação pode acontecer apenas daqui a 30 dias.

CAGED

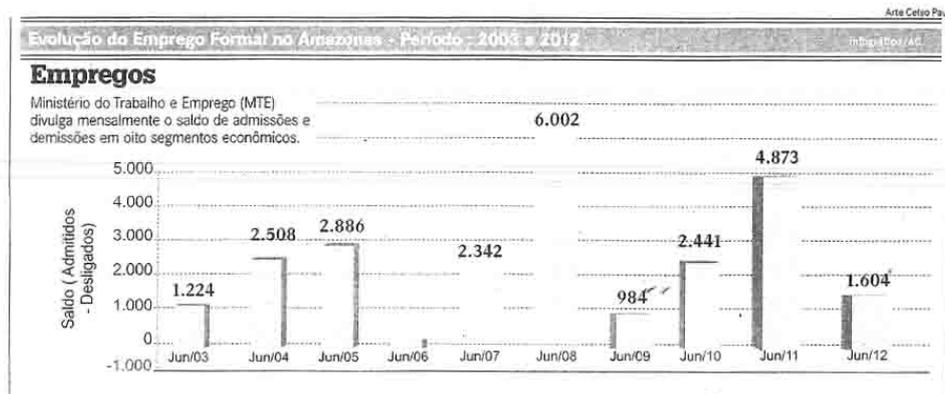
Emprego teve aumento tímido

Saldo geral em junho foi de 1,6 mil admissões a mais que demissões, no Amazonas. Indústria registrou leve crescimento

Depois de amargar perdas no número de postos de emprego, as indústrias amazonenses registraram o primeiro saldo positivo no ano, com a criação de 550 vagas. Conforme dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), foram admitidos 4,53 mil funcionários e desligados 3,98 mil no período.

Apesar da performance, o resultado do setor industrial foi 85,61% inferior ao de igual mês de 2011, quando as indústrias do Estado empregaram 7,22 mil trabalhadores e demitiram 3,40 mil, resultando em um saldo de 3,82 mil funcionários celetistas.

No resultado geral de junho, o desempenho amazonense foi o segundo melhor do ano, com 17,11 mil admissões e 15,51 mil demissões, o que resulta em uma diferença de 1,61 mil empregos. O resultado deixa o País na décima terceira posição no ranking das unidades federati-



vas do país. Ainda assim, o saldo foi 67,08% menor que o adquirido no sétimo mês do ano anterior (4,87 mil).

Devido a diferença em relação

aos registros de 2011, o vice-presidente da Federação das Indústrias do estado do Amazonas (Fieam), Nelson Azevedo, pontuou que os representantes per-

manecem preocupados com a situação do distrito industrial, especialmente com a deflagração de greves "para tudo que é lado".

O dirigente avaliou que há

uma esperança de que as possíveis medidas adotadas pelo Governo tanto Estadual quanto Federal possam trazer um conforto à indústria. "Mas eu posso afir-

mar que, por enquanto, está tudo meio devagar. Está mais negativo do que positivo", frisou. Conforme dados mais recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), nos cinco meses do ano, o segmento industrial recuou 6,5% frente a mesmo período de 2011.

Azevedo comentou que no segundo semestre, este desempenho deve ter uma melhora, com a unificação do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para motocicletas em 35%.

DESEMPENHO GLOBAL

Apesar do resultado de junho deste ano ter ficado abaixo do que foi registrado em mesmo período do anterior, o saldo ainda é considerado positivo, para o Estado que teve quatro meses com valores negativos de criação de postos de trabalho. Conforme análise do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), junto a indústria de transformação, a performance do mês foi impulsionada pelos números anotados nos setores de serviço - que contabilizou 6,97 mil contratações e 5,73 mil demissões, saldo de 1,24 mil -, e da construção civil, com saldo de 122 postos de trabalho (1,85 mil admissões e 1,73 mil desligamentos).

Adequando-se à realidade

Para o setor de Duas Rodas o mês de julho é, tradicionalmente, um período de paradas estratégicas das linhas de produção. São pausas para a realização de manutenções preventivas nos equipamentos, concessão de férias para colaboradores e, eventualmente, ajustes da produção para receber novos modelos no segundo semestre. Este ano, porém, a paralisação deverá ser mais prolongada, já que, além de atender aos itens citados anteriormente, será utilizada para ajustar estoques elevados - produtos em excesso que estão parados nas lojas e fábricas, em função da queda nas vendas de

motocicletas, influenciada pelas dificuldades na liberação de créditos para financiamentos. Por outro lado, os consumidores têm o desejo de comprar as motocicletas, principalmente para utilizar como meio de transporte, porém, na hora de obter um financiamento o maior rigor de avaliação dos bancos, com receio de falta de pagamentos, impede aprovação de grande parte das propostas dos possíveis compradores. Na verdade, esta dificuldade é reflexo da economia como um todo, que está se adequando à nova realidade brasileira, cuja projeção de crescimento foi

recentemente revisada para 2% - contra os 4,5% anteriormente previstos. É dentro deste novo cenário, mais comedido, que as empresas deverão planejar seus investimentos e negócios futuros. Um momento que exige cautela e uma boa leitura dos desejos de nossos consumidores. Para evitar um desaquecimento ainda maior do mercado, o Governo está tomando várias medidas pontuais e de curto prazo, ao mesmo tempo em que tenta implantar ações estratégicas em médio prazo, por meio do Plano Brasil Maior, ainda em avaliação no Congresso.

**Paulo
Takeuchi**

e-mail:
paulo_takeuchi
@honda.com.br



Precisamos aproveitar o ensejo para iniciarmos as mudanças estruturais e estratégicas necessárias para dar continuidade ao desenvolvimento e crescimento do modelo econômico do PIM. As medidas governamentais pontuais não serão suficientes para sustentar o modelo atual, mas fornecem grandes oportunidades para que trabalhe em implantações e inovações que possam fortalecer as indústrias e, principalmente, aumentar sua competitividade, para que o país possa passar a produzir em novos patamares, adquirindo inclusive escala

para exportação. Para concretizar estas ações, precisamos de uma pessoa com alguns requisitos: que realmente acredite nesses ideais e que possa liderar todo este processo junto ao Governo e empresários. Com certeza, haverá discussões, negociações e dificuldades na tomada de decisões, mas acredito que com muito trabalho, determinação, união e liderança possamos chegar a um patamar razoável, até porque ninguém consegue remar infinitamente contra a maré - assim como não dá para fugir eternamente da realidade. Alguém se candidata?

GAF

Sistema agiliza liberação de cargas

Sefaz implantará GAF no aeroporto e demais portos

Até setembro deste ano o projeto da Gestão de Ação Fiscal (GAF) que acompanha notas fiscais virtualmente estará disponível para mercadorias e insumos que chegam por 15 portos instalados em Manaus e pelo Aeroporto Internacional Eduardo Gomes. De acordo com a Secretaria de Estado do Amazonas (Sefaz), atualmente, o GAF está em funcionamento em sete portos, entre eles o Chibatão, o maior da cidade. Desde maio, quando o sistema foi efetivamente implantado, já foram liberadas 14.804 unidades de cargas.

O secretário executivo da Sefaz, Juez Tridapalli, disse que com o novo sistema o Estado passa a acompanhar cada passo de um produto ou insumo. "Somos avisados virtualmente quando há, por exemplo, uma mercadoria saindo de São Paulo rumo ao PIM e já agilizamos o processo de liberação", afirmou. Com o implantação do sistema foi possível mapear as operações conhecendo com exatidão o volume de entradas de unidades de carga diariamente em cada porto e o valor das notas fiscais.

Desde a implantação do GAF, segundo a Sefaz, o desembaraço de cargas para destinatários apresentou melhoria de 80% no tempo de liberação para as empresas que não apresentam pendências nem restrições junto ao fisco estadual, passando de seis para menos de uma hora de retenção.

Somente no porto Chibatão a liberação de unidades de carga nos meses de maio e junho foi na ordem de 8.855; no Ibeper



Divulgação

GAF funciona em sete dos 15 portos

3.135; no Carinhoso 1.127; no Delima 772; no Ronav 588; no Sonave 164; bem como no porto Moss.

DETERMINAÇÃO

O processamento de informações ganhou agilidade a partir da determinação do Decreto nº 32.128/12 para que as transportadoras alimentassem os sistemas com as Capas de Lotes Eletrônicas (CL-e) assim como as informações contidas nas Notas Fiscais Eletrônicas (NF-e) com 72 horas de antecedência a chegada das cargas nos portos. O prazo possibilitou a parametrização qualificada, processo no qual as unidades de carga serão selecionadas para os canais verde (terá a liberação documental e física), vermelho (verificação documental e liberação física) ou cinza (retenção para vistoria documental e física), onde a escolha deverá obedecer a critérios que resultem no aumento da eficácia dos controles da secretaria e benefícios aos contribuintes regulares.

CAPA

CIDADES

Ruas e calçadas do Polo Industrial de Manaus tomadas por mato e lixo

Moradores e trabalhadores do Polo Industrial de Manaus (PIM) estão reclamando da falta de limpeza das vias da região, que concentra mais de 400 fábricas.

PÁG 15

Plenário do Senado apreciou 144 propostas no primeiro semestre

TEXTO Agência Senado

FOTO José Cruz/Ag.Senado/14/05/2012

BRASÍLIA

O voto aberto para perda de mandato parlamentar, a Lei Geral da Copa, o novo regime de previdência dos servidores públicos, o fim da ajuda de custo extra para parlamentares e as alterações nas regras da poupança foram algumas das matérias aprovadas pelo Plenário do Senado no primeiro semestre deste ano.

Ao todo, os senadores apreciaram 144 proposições, entre Propostas de Emenda Constitucional (PECs), medidas provisórias, projetos de lei e projetos de resolução, como o PRS 22/2012, que resultou na cassação de Demóstenes Torres, no último dia 11.

As matérias foram apreciadas em 78 sessões deliberativas na Casa, das quais 16 extraordinárias. O plenário também se reuniu outras 55 vezes: em 46 sessões não deliberativas (quando não há votação de propostas); oito sessões especiais; e uma de premiação e condecoração. O levantamento foi feito pela Secretaria Geral da Mesa.

A cassação do mandato de Demóstenes Torres foi um dos momentos mais 'graves' do Se-

nado na avaliação dos próprios senadores. Além da perda do mandato parlamentar, o Plenário aprovou outras 24 matérias na forma de projetos de resolução. Alguns também polêmicos, como o PRS 72/2010, do senador Romero Jucá (PMDB-RR), que unificou em 4% as alíquotas interestaduais do ICMS incidente sobre produtos importados. A medida, que passará a valer em janeiro de 2013 e tem objetivo de acabar com a chamada guerra dos portos, acabou desagradando as bancadas de estados como Santa Catarina, Espírito Santo e Goiás.

Entre as proposições aprovadas ao longo dos seis meses de trabalho, 20 foram Medidas Provisórias (MPs), sendo 16 na

forma de projetos de lei de conversão (PLVs) por terem sofrido alterações na Câmara dos Deputados. Uma dessas propostas foi o PLV 17/2012 (MP 567/12), batizado de MP da Poupança, que modificou a rentabilidade da caderneta de poupança.

Entre as MPs aprovadas no primeiro semestre está ainda a chamada MP da Defesa Civil (547/2012), transformada em PLV 4/2012. A proposta instituiu a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil que organiza o Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil e definiu finalidades do Conselho Nacional de Proteção e Defesa Civil.

O fim do voto secreto nos processos de cassação de mandato parlamentar foi uma das três Propostas de Emenda à Constituição aprovadas pelo Senado este ano. A PEC 86/2007, do senador Álvaro Dias (PSDB-PR), foi encaminhada para a Câmara dos Deputados, onde ainda precisa ser analisada.

Também foi aprovada pelos senadores a PEC 103/2011, do senador Delcídio do Amaral (PT-MS), que modifica os critérios de distribuição do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) incidente sobre o comércio pela internet.

REUNIÕES

78

sessões foram realizadas nesse primeiro semestre.

Dessas, 16 foram extraordinárias. O plenário também se reuniu outras 55 vezes em 46 sessões não deliberativas, oito sessões especiais e uma de premiação.

Saldo de empregos em Manaus foi o pior dos semestres desde 2009

MANAUS

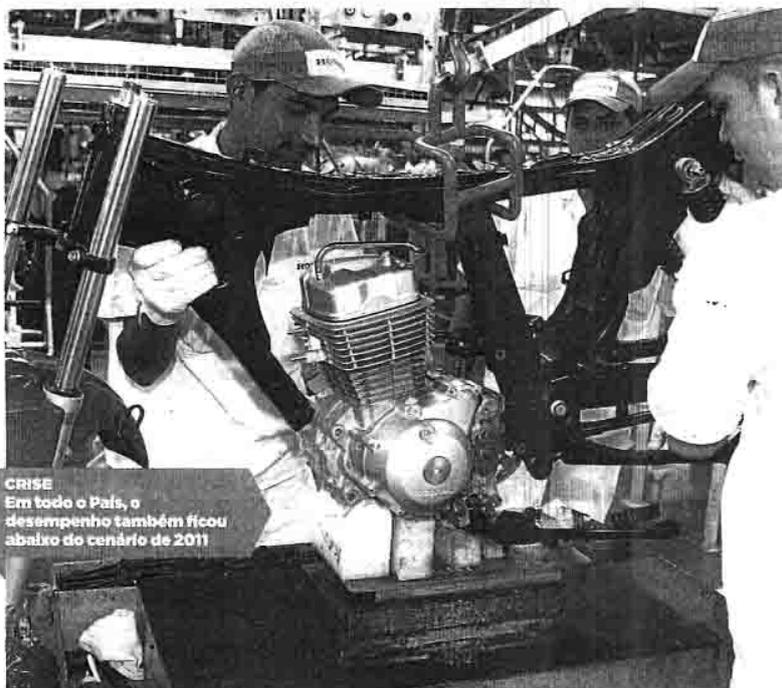
Amazonas registrou 25,6 mil postos de trabalho a menos no primeiro semestre de 2012, fechando o período com o pior resultado desde 2009. De janeiro a junho deste ano, foram criados apenas 2.914 novos empregos com carteira assinada, contra 28,5 mil em igual intervalo de 2011, uma queda de 89,7%. Esse número é a diferença entre o total de admitidos no semestre (109,5 mil) menos o de demitidos no mesmo período (106,6 mil).

Este índice, divulgado ontem pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), contempla apenas o saldo ajustado de empregos, ou seja, inclui os números de declarações de contratações realizadas com atraso pelas empresas. Se levada em consideração a série não ajustada, o saldo de admissões no Amazonas foi negativo no semestre, em menos 1.270 postos.

Ao comparar junho de 2012 com o mesmo mês do ano passado é possível perceber outra retração, desta vez de 67%. Por outro lado, na evolução de janeiro a junho deste ano, o sexto mês de 2012 obteve o melhor resultado, de 1.604 empregos, tendo em vista que quatro meses apresentaram redução no período.

O secretário executivo de Estado do Trabalho (Setrab-AM), Paulo Mendonça, atribui a crise mundial na economia e a greve dos auditores da Receita Federal como dois dos fatores que impulsionaram a queda, principalmente na indústria. "O primeiro semestre foi muito ruim. Estamos correndo com o segundo, para tentarmos recuperar. Nosso trabalho agora vai ser captar mais vagas para que possamos fazer essa diferença", comentou o secretário executivo.

O presidente do Conselho Regional de Economia do Ama-



CRISE
Em todo o País, o desempenho também ficou abaixo do cenário de 2011

A inadimplência, a cheia no Centro de Manaus e a greve dos fiscais da Receita Federal estão entre as causas para o cenário de poucas contratações

zonas (Corecon-AM), Ailson Nogueira, salientou que se a indústria produz e o comércio não consegue vender, não há renda e nem consumo e, por consequência, aumenta o desemprego. "A própria CNI (Confederação Nacional da Indústria) já deu o ano de 2012 como perdido, não há como atingir os volumes do ano passado. Acredito que não será possível recuperar nesse segundo semestre", prospectou o economista.

Nogueira explicou ainda que a pessoa desempregada se vê obrigada a tirar seu filho da escola particular e o passa para a pública, além de deixar de utilizar o plano de saúde da antiga empresa para usar os hospitais do governo. De acordo com o economista, isso faz inflar os atendimentos no serviço público. "Quem sai de um emprego com carteira assinada também

acaba indo para a informalidade e, como consequência, deixa de arrecadar impostos para o Estado, afetando a arrecadação", observou o presidente do Corecon-AM.

No cenário nacional, so-

mente no mês passado, foram abertas 120.440 vagas com carteira assinada, o que representa o pior resultado para os meses de junho, desde 2009 – quando foram criados 119.495 empregos formais.

Indústria em baixa e serviços em alta

Por atividade, a série não ajustada mostra que a indústria da transformação foi a que teve o pior resultado do semestre, com um saldo negativo de menos 2,8 mil empregos. No período, as fábricas admitiram 27,3 mil funcionários, ao passo que demitiram 30,2 mil. Mais de 70% desse contingente foi dispensado sem justa causa.

O comércio também seguiu o resultado negativo nos primeiros seis meses do ano, fechando em 23,4 mil contratados e 23,6 mil desligados, um saldo de menos 1.067. No comércio, 10,4 mil foram demitidos sem justa causa e 6,2 mil pediram as contas espontaneamente.

O setor de serviços foi um dos poucos com saldo positivo no semestre, ao registrar 44,4 mil contratações e 39,2 mil demissões, uma variação de 5,2 mil novos postos a mais no período. Para o vice-presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Amazonas (Fecomércio-AM), Aderson Frota, os números são reflexos dos efeitos da enchente que abalou as estruturas do Centro de Manaus, culminando na desativação do terminal de ônibus da região.

"A área isolada para o acesso dos consumidores acabou desenvolvendo desemprego maciço na região. Mas nós estamos vivendo um momento de fragilidade nas vendas em todo o País, causado pela grande inadimplência do consumidor", avaliou.

Sobre o setor de serviços, Frota acredita que com o início do verão, as obras públicas e privadas se intensificam e aumentam a demanda no segmento. Dentre os municípios com mais de 30 mil habitantes, Manaus aparece como o maior gerador de oportunidades, ao somar um saldo de 1.455 empregos em junho de 2012. No ranking, Itacoatiara aparece como um dos piores, ao gerar um saldo negativo de menos 22 postos no sexto mês do ano.

MAIS DADOS

RETRAÇÃO

CONTRATAÇÃO EM BAIXA

Saldo mensal e acumulado do emprego durante os seis primeiros meses deste ano mostram a queda significativa em relação ao cenário do mesmo período de 2011, segundo levantamento do Caged.

Janeiro	-286
Fevereiro	445
Março	-421
Abril	1.593
Maior	-21
Junho	1.604

Fonte: MTE

Mato e lixo tomam conta das ruas do Distrito Industrial de Manaus

▸ Pedestres reclamam que são obrigados a andar na rua porque as calçadas estão obstruídas

TEXTO Luana Carvalho
FOTO Wenderson Costa

MANAUS

Moradores e trabalhadores do Distrito Industrial (DI), zona sul, estão reclamando da falta de limpeza do local, que segundo eles não é realizada há mais de seis meses. O mato está invadindo as calçadas de todo o DI, fazendo com que os pedestres se arrisquem caminhando pelas ruas.

Na Avenida Buriti, o matagal tomou conta das calçadas, algumas placas de identificação de ruas foram cobertas pelo mato e os canteiros também estão sem capinagem. O industriário Antônio Costa, 65, contou que passa pela avenida todos os dias com muito medo de ser atropelado. "Preciso andar pela rua e aqui os carros passam em alta velocidade. A qualquer hora um veículo pode me atingir. É muito perigoso", disse.

Além dos problemas de infraestrutura, o acúmulo de lixo também prejudica a passagem de pedestres. Na Avenida Tucumã, por exemplo, o meio-fio está coberto por mato e lixo.

A estudante Jaira Souza, 22, contou que além de dificultar a passagem, a falta de limpeza facilita a ação de assaltantes. "Não tem mais calçada para andarmos, sem contar que aqui tem muitos assal-



ABANDONO
Enquanto pedestres se queixam do mato, motoristas reclamam dos buracos

O mato invadiu as calçadas do Distrito Industrial de Manaus e já começa a comprometer a visibilidade das placas indicativas das ruas

tos pois os bandidos têm mais locais para se esconder dentro desse matagal", contou.

Segundo a Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), a responsabilidade da infraestrutura de vias (independente de serem do Distrito Industrial) compete à Prefeitura de Manaus. Eles informaram, ainda, que o governo do Estado realizou, recen-

OS NÚMEROS

28

ruas do Distrito Industrial foram recuperadas pelo governo do Estado no mês passado, com investimento de R\$ 6,8 milhões.

temente, uma operação emergencial nas vias que mais necessitavam de limpeza.

A suframa informou, ainda, que um plano de recuperação total da malha viária do Distrito Industrial está em fase de elaboração, restando definir pontos importantes antes de divulgar o cronograma de limpeza.

Procurada pela equipe de

reportagem, a Secretaria Municipal de Limpeza Pública (Semulsp) não se pronunciou sobre o caso.



Amazonas apresenta cinco projetos na feira científica da 64ª SBPC

FOTO Antônio Cruz/ABr

SÃO LUÍS

Amazonas participa com cinco projetos na ExpoT&C, a maior mostra de ciência e tecnologia das Américas, aberta ontem em São Luís (MA), dentro da programação da 64ª Reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), que acontece até sexta-feira. Este ano, a SBPC tem como tema 'Ciência, Cultura e Saberes Tradicionais para Enfrentar a Pobreza'.

No estande de 72 metros quadrados, coordenado pela Secretária de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação (Secti-AM), os projetos reúnem as instituições que representam a produção de sistema público estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) formadas pela Universidade do Estado (UEA), Fundação de Amparo à Pesquisa (Fapeam) e Centro de Educação Tecnológica (Cetam). Também integram o grupo de expositores a Secretaria de Estado de Educação (Seduc) e a Fundação Nokia de Ensino (FNE), como instituições convidadas.

"A SBPC, atualmente, representa uma oportunidade única para compartilhar com a comunidade científica e a sociedade em geral aquilo que vem sendo desenvolvido nessa área e o Estado do Amazonas, nos últimos anos, tem marcado uma presença muito forte no evento", ressaltou o secretário de CT&I do Amazonas, Odenildo Sena.

O reitor da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), José Aldemir de Oliveira, ratificou que a participação na SBPC

OS NÚMEROS

10.000

▶ **10.000 pessoas participam do evento em São Luís (MA), cuja primeira edição foi realizada em 1950 e reúne cientistas do País e do exterior.**

é um momento importante para o Estado. Ele ressaltou o esforço efetuado pela Secti-AM, Fapeam e UEA, bem como das demais instituições que atuam na área e estão participando do evento.

Para a diretora-presidente da Fapeam, Maria Olívia Simão, a reunião da SBPC é importante porque reúne um número muito grande de pesquisadores. "Temos certeza de que todos os pesquisadores que vão participar deste evento terão a oportunidade de debater os grandes temas da ciência hoje que, de certa forma, envolvem a melhoria da qualidade de vida da população brasileira", disse.

Na abertura do evento, no domingo à noite, o ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação, Marco Antonio Raupp, destacou que é preciso incorporar os conhecimentos tradicionais aos sistemas de ciência, tecnologia e inovação, "assegurando aos seus detentores a divisão justa e equitativa de sua produção".

Raupp ressaltou, ainda, que a contribuição da ciência não ocorre apenas dentro de laboratórios. "A tendência mundial é que a ciência e o cientista deem uma colaboração maior na formulação de políticas públicas nas diversas áreas de atuação



No evento aberto em São Luís, a presidente da SBPC, Helena Nader, destacou que o desafio de ano é encontrar caminhos para combater a pobreza intelectual

Amazonas apresenta cinco projetos na feira científica da 64ª SBPC (continuação)

FRASES



Odenildo Sena.
Secretário de CT&I

A SBPC, atualmente, representa uma oportunidade para compartilhar com a comunidade científica e a sociedade aquilo que vem sendo desenvolvido nessa área e o Amazonas tem marcado uma presença muito forte no evento”



Antonio Raupp.
**Ministro da
Ciência, Tec. e
Inovação**

A tendência mundial é que a ciência e o cientista deem uma colaboração maior na formulação de políticas públicas nas diversas áreas de atuação governamental”

governamental”, disse. O ministro engrossou a reivindicação dos recursos do pré-sal. Além disso, destacou a realização do Fórum Mundial de Ciência, em 2013, no Brasil.

De acordo com a presidenta da SBPC, Helena Nader, um dos desafios da reunião deste ano é encontrar caminhos para combater a pobreza intelectual.

“O que será discutido aqui não é só a pobreza no sentido socioeconômico, porque tirar da pobreza econômica não é difícil, isso está sendo feito. O que eu quero é um passo adiante. Daqui a quantos anos vamos ver essa população que precisa do Bolsa Família tendo seus fi-

lhos em escola de alta qualidade e com acesso à tecnologia que as classes mais abastadas têm? É isso que a gente quer para o Brasil, manter as pessoas com bolsa? Ou será que temos que dar para esses indivíduos a cidadania? A condição de ele poder ter o próprio trabalho?”, disse a presidenta da SBPC durante a abertura do evento.

Helena Nader reivindicou o investimento de 10% do Produto Interno Bruto (PIB) em educação e a partilha de 50% do Fundo Social formado por recursos obtidos com a exploração de petróleo na camada pré-sal para investimentos em educação e ciência e tecnologia.

Radar de notícias

ECONOMIA

‘Adin dos Tablets’ aguarda voto do ministro Celso de Mello desde fevereiro

A Ação Direta de Inconstitucionalidade (Adin) 4.635, conhecida como a ‘Adin dos Tablets’, ajuizada pelo Governo do Amazonas contra o Decreto 57.144 do Governo de São Paulo, que concede incentivo fiscal à produção de tablets naquele Estado, está desde 8 de fevereiro aguardando o voto do relator, ministro Celso de Mello, do Supremo Tribunal Federal (STF). A Procuradoria da República já concedeu parecer favorável ao Amazonas.